



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

FELIPE BARBOSA DA SILVA

**CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA DO CONTADOR: uma análise das IES e
UnB em relação aos conteúdos de formação básica e a percepção do aluno da UnB
quanto ao projeto pedagógico do curso.**

Brasília – DF

2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

FELIPE BARBOSA DA SILVA

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA DO CONTADOR: uma análise das IES e UnB em relação aos conteúdos de formação básica e a percepção do aluno da UnB quanto ao projeto pedagógico do curso.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a):
Prof. Mestre. Elivânio Geraldo de Andrade

Linha de pesquisa: Projeto Pedagógico dos Cursos de Ciências Contábeis

Área: Contabilidade, Comportamento e Projeto Pedagógico.

Brasília, DF

2017

“Ouve o conselho, e recebe a correção, para que no fim sejas sábio.”

Provérbios 19:20

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me ajudado até este presente momento e por ter me dado força para que eu pudesse concluir essa graduação e tantos outros feitos na minha vida do qual me orgulho.

Ao meu pai André que me deu um grande suporte para que eu chegasse até aqui, sempre me mostrando o caminho correto a seguir. A minha irmã Letícia que me ajudou sempre que precisei e que com dedicação concluiu sua graduação nesta Universidade me servindo como exemplo de perseverança. A minha avó Luzia que mesmo distante, sempre esteve ao meu lado nos meus pensamentos me encorajando e me dando forças para vencer os desafios. E a todos os familiares que me deram força de algum modo. A família em geral.

Agradeço a Andressa Nohana Pires Pessoa, minha namorada, que sempre esteve comigo em muitos momentos de alegria e de tristeza e que foi fundamental com seu apoio e de toda sua família para que eu conseguisse concluir mais esta etapa da minha vida, a sua forma acolhedora e carinhosa me deu muita força para conseguir atingir meus objetivos. Obrigado Andressa.

Ao professor e meu orientador Elivânio Geraldo de Andrade, que com a sua ajuda tamanha experiência e generosidade me norteou para a conclusão deste trabalho, assim como também os técnicos da Universidade pelo suporte.

Aos estágios que me enriqueceram em muitos sentidos, em especial ao Sr. Wilson Pereira de Carvalho Filho, que me ensinou muito sobre liderança, ensinamentos que levarei para a minha vida inteira, sou grato pelos ensinamentos enquanto estive estagiário sob seu comando. Agradeço aos meus colegas de trabalho.

À Universidade de Brasília que me acolheu me proporcionou evolução em todos os sentidos, entrei como um menino e saio como um homem de bem. Aos docentes que contribuíram para minha formação. Tenho orgulho por ter feito parte desta Instituição tão reconhecida e de relevante importância.

Aos meus amigos da UnB em geral, que tanto me ajudaram e por tantos momentos bons que passamos juntos, por tantos desafios vencidos, agradeço em especial ao Carlos Py, que com tamanha generosidade me ajudou neste trabalho.

RESUMO

O profissional contábil tem posição estratégica para o crescimento e manutenção de uma economia forte, ele atua tanto na área pública quanto na área privada e com isso auxilia os diversos setores para suprimento das demandas que lhe são cabíveis. Porém, para a formação do profissional da área de Ciências Contábeis existe um processo que se passa dentro das Instituições de Ensino Superior que lhe dão o alicerce, com uma formação sólida para que isso possa de refletir mais tarde quando este profissional ingressar no mercado de trabalho. Assim o estudo buscou saber mais sobre o universo da graduação em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior e sobretudo na parte que trata dos conteúdos da Formação Básica, deste modo foi realizada uma amostra contendo 25 IES de modo a averiguar de forma mais profunda de como anda o currículo referente ao conteúdo de formação básica e posteriormente correlacionar com o currículo da formação básica da Universidade de Brasília de maneira a identificar se existe uma padronização mínima por parte das IES ou se existe muita desarmonia dos currículos das IES do Brasil afora. Depois destas análises realizadas buscou-se também conhecer a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília em relação ao projeto pedagógico do curso, ou seja, se já havia experiência no mercado de trabalho, disciplinas mais cursadas como optativas para complementação do curso, além de emitir valor de importância dentro um rol de áreas pré-estabelecidas e referendar quanto a possível inclusão das disciplinas de macroeconomia e microeconomia aplicadas à ciências contábeis.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Macroeconomia. Instituições de Ensino Superior. Currículo. Formação Básica.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Total de disciplinas IES Privadas	21
Gráfico 02 - Total de disciplinas IES Públicas	22
Gráfico 03 - Média de disciplinas de formação básica IES Públicas	23
Gráfico 04 - Média de disciplinas de formação básica IES Privadas	23
Gráfico 05 - Máximo e Mínimo de disciplinas das IES Públicas	25
Gráfico 06 - Máximo e Mínimo de disciplinas das IES Privadas	25
Gráfico 07 - Relação do semestre dos entrevistados	28
Gráfico 08 - Proporção dos alunos que estão atualmente trabalhando e os que não estão trabalhando.....	29
Gráfico 09 - Proporção dos alunos que consideram o projeto pedagógico da UnB adequado ou não	30
Gráfico 10 - Áreas responsáveis pela maior concentração de disciplinas cursadas como optativas	30
Gráfico 11 - Dentre as 4 áreas mencionadas qual é a considerada mais importante.....	31
Gráfico 12 - Percentual de alunos que reforçaria o currículo do curso com as matérias de Microeconomia e Macroeconomia Aplicada à Contabilidade	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Instituições de Ensino Superior analisadas na Pesquisa	20
Tabela 02 - Conteúdos de Formação Básica do Curso de Ciências Contábeis da UnB	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	-	Instituições de Ensino Superior
UnB	-	Universidade de Brasília
UDF	-	Centro Universitário do Distrito Federal
UCB	-	Universidade Católica de Brasília
UNICEUB	-	Centro Universitário de Brasília
UNIP	-	Universidade Paulista
PUC-MINAS	-	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-SP	-	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Ibemc-RJ	-	Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - Rio de Janeiro
UNISUL	-	Universidade do Sul de Santa Catarina
FURB	-	Universidade Regional de Blumenau
PUC-RS	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-PR	-	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
USP	-	Universidade de São Paulo
UFRN	-	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFG	-	Universidade Federal de Goiás
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFV	-	Universidade Federal de Viçosa
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UFPE	-	Universidade Federal do Pernambuco
UFT	-	Universidade Federal do Tocantins
UDESC	-	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFPI	-	Universidade Federal do Piauí
UFBA	-	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização	11
1.2 Questão de Pesquisa	11
1.3 Objetivo	12
1.4 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1.1 O surgimento do ensino de contabilidade no Brasil	14
2.1.2 Legislações que embasam o ensino de contabilidade no Brasil	15
2.2 Mercado De Contabilidade: A Concorrência E Os Contadores	17
2.2.1 Contabilidade: Mercado E Ensino	17
2.3 Contador: Perfil Esperado	18
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 Análise das disciplinas de formação básica dos cursos	21
4.2 Análise comparativa dos dados das IES em relação a UnB	26
4.3 Análise dos questionários	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Atualmente o Brasil adota a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 como norma basilar a ser observada para a elaboração de um Projeto Pedagógico para o curso de ciências contábeis. Existe também a Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996) que define a finalidade do ensino superior em “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. E com a inserção crescente de contadores no mercado de trabalho faz com que um curso com um projeto pedagógico de acordo com a resolução e atendendo as demandas regionais, que alie qualidade no ensino e que seja capaz formar um profissional eficiente para o seu meio, seja referência.

Para (VASCONCELOS et al, 2007) o ensino da contabilidade passa por um processo de transformação, justificado pela evolução das demandas dos usuários que necessitam de um profissional contador com capacidades científicas/técnicas inquestionáveis aliadas a habilidades sociais. Isso denota o grau de expectativa e exigência que o mercado espera destes profissionais que estão se inserindo no mercado de trabalho. Para Silva (2000:26), o “mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo”. Isso demonstra que o mercado, cada vez mais competitivo, buscando um profissional que tenha o máximo de habilidades que agreguem à instituição e isto só acontece com uma formação sólida que serve de alicerce para o desenvolvimento a fim de estar em constante evolução profissional.

1.2 Questão de Pesquisa

Diante do que foi exposto até o momento, o estudo buscou analisar e responder as seguintes questões: Os projetos pedagógicos de diversas Instituições de Ensino Superior no quesito conteúdos de formação básica atendem a Resolução CNE/CES 10, de 16 de

Dezembro de 2004, e se ocorre alguma concentração de disciplinas em determinada área ou não atendimento da norma? Se existe diferença entre o projeto do curso de Ciências Contábeis da UnB comparado a outras Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis? Qual a percepção do aluno formando em Ciências Contábeis pela UnB em relação ao projeto pedagógico do curso e se adicionariam algumas outras disciplinas, ao qual entendem ser relevante, ao projeto pedagógico do curso?

1.3 Objetivo

O estudo tem como objetivo comparar o projeto pedagógico do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília com o projeto pedagógico do curso de ciências contábeis de outras Instituições de Ensino Superior por meio de análise curricular, especificamente, sobre os conteúdos de formação básica. Os conteúdos de formação básica que se tomou por objeto de análise são os elencados na Resolução CNE/CNE 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, sendo eles sobretudo as áreas de Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

Buscou-se apurar, por meio de aplicação de questionário aos alunos graduandos em Ciências Contábeis pela UnB, a percepção deles quanto ao projeto pedagógico e disciplinas elencadas no grupo pertencente a formação básica que não faz parte do projeto pedagógico da UnB e que poderiam a estes pertencer.

1.4 Justificativa

O estudo levou em consideração a inquietação dos alunos têm quando saem da graduação, “Como será minha carreira no mercado de trabalho? Será que estou saindo da universidade bem preparado? ”, “Será que meus concorrentes no mercado de trabalho estão melhor preparados que eu? ”. Estes questionamentos soam à mente do graduando na medida que vão chegando ao final da graduação e esta pesquisa vem mostrar um panorama de como cumpre-se o projeto pedagógico de outras instituições de ensino superior comparando com o projeto pedagógico da UnB, de forma a mostrar para o leitor onde se assemelham e onde existe disparidades, tendo como objeto de estudo as áreas de formação básica no currículo de ciências contábeis.

Além disso aplicamos questionário em que se analisa a percepção do aluno de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília quanto ao curso e dentre as possibilidades

apresentadas de melhoria, em qual ele julgava necessário implementar. Isso visou transparecer de fato, o que o aluno prestes a se formar considerou satisfatório da graduação e se melhorias deveriam ser implementadas para as novas gerações de graduandos no curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 O surgimento do ensino de contabilidade no Brasil

O início do ensino da contabilidade no Brasil coaduna com a vinda da Família Real para o Brasil, e com a chegada deles houve um choque de desenvolvimento na medida que foram criados inúmeros órgãos e com eles o crescimento da burguesia que conseqüentemente demandou serviços contábeis, porém havia uma falta de acesso ao ensino superior nessa época no Brasil devido à falta de mão de obra especializada em ensino e a dificuldade de cursar o ensino superior em países da Europa.

Diante disto, Saes e Cytrynowicz (2001) mencionam que foi no Rio de Janeiro e no Maranhão as primeiras aulas de Comércio, mais tarde o Decreto 456/1846 foi a norma que regulou o ensino Comercial no país, o que mais tarde viria a ser o curso de Ciências Contábeis. No princípio o ensino era muito mais voltado para prática, em consequência da pressa que a demanda gerava em busca de profissionais capazes de atender o mercado da época. Leite (2005) destaca que no início o curso teve que mudar duas vezes sua carga horária com vistas a se ajustar. A carga horária dos cursos superiores no Brasil, em 1861, passaram a ter três anos de duração e dois anos depois em 1863, foi aumentando seu período para quatro anos. Em 1850, o Governo implementou o Código Comercial Brasileiro, pela Lei nº 556/1850 que impôs aos comerciantes seguir uma ordem na escrituração, obrigatoriedade na elaboração de um balanço anual e o registro dos lançamentos no livro diário. Tudo isso motivado pelo crescimento da burguesia que crescia e com ela o número de sociedades que demandavam os conhecimentos do profissional contábil.

O Decreto-Lei nº 7988/1945 é o marco do curso superior em Ciências Contábeis como vê-se hoje, esse decreto de pós-guerra que vem com a intenção do governo de incentivar a industrialização, porém ela era impedida na falta de mão de obra especializada em termos técnicos e administrativos para alavancar esse crescimento, o crescimento estava refém de três áreas tradicionais que era o direito, a medicina e a engenharia, mas para que houvesse crescimento econômico e a industrialização mais cursos deveriam ser criados, de fato, e que fosse cursos que nutrisse a necessidade que esse cenário já estava demandando, diante disto esse decreto-lei 7988 veio a calhar no sentido a contribuir com o desenvolvimento do país e responder a reivindicação do manifesto do pioneiros que alertavam para a defasagem com o paradoxo da busca pela industrialização necessários ao desenvolvimento.

Em 1946, foi criado do Conselho Federal de Contabilidade o que selou a profissão do contador como elementar no país, terceira profissão de fato a ser regulamentada no Brasil e com o tempo e dada sua importância para o país foi se tornando uma profissão tradicional da sociedade. Em 1951 a Lei nº 1.401 desmembrou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Atuariais e de Ciências Contábeis, essa cisão fez com que cada curso seguisse um rumo diferente em linhas de trabalho e pesquisa distintos o que de certa forma enriquece o universo dos cursos superiores, pois embora seja áreas semelhantes em certos pontos necessitavam trilhar caminhos que aprofundassem ainda mais o conhecimento nas respectivas áreas. Depois destes acontecimentos o Brasil passou várias fases em relação ao cenário econômico e com isso o curso de Ciências Contábeis foi se adequando à estas mudanças, porém não ocorreu nenhuma alteração de forma significativa na estrutura do curso que pudesse descaracterizar sua essência.

2.1.2 Legislações que embasam o ensino de contabilidade no Brasil

Para entender o surgimento do curso de contabilidade no Brasil é preciso apurar como aconteceu a evolução da legislação que embasa o curso de contabilidade no Brasil no decorrer dos anos. No ano de 1968 houve a edição da Lei 5.540/68 que promoveu uma reforma universitária no Brasil trazendo como novidade a padronização de requisitos mínimos para os cursos de graduação com validade em todo o território nacional. Pereira (2005) elenca cinco objetivos dessa reforma universitária que se resumem em fornecer um diploma para o exercício profissional, a facilidade nas transferências de estudantes entre instituições de ensino havendo ressalvas apenas quanto a carga horária, uniformidade na duração dos cursos e conseqüentemente na formação dos graduados, além de determinação de normas gerais que em tese garantiriam isonomia na competição entre os profissionais formados, pois todos teriam acesso a um curso com praticamente o mesmo currículo e a mesma duração.

Entretanto, de acordo com o autor esse modelo era inadequado pois, engessava tanto o surgimento de novos cursos de graduação, devido ao alto grau de cobrança com padronização quanto a elaboração de um projeto pedagógico que estivesse adequado ao foco do curso ou a demanda de mercado que aquele curso representava, visto que a demanda do mercado não é uniforme e varia de região para região, ainda mais nas dimensões continentais que o país engloba.

Contudo, no campo específico do curso de contabilidade pode-se destacar a Comissão por Professores de Ensino em Ciências Contábeis que foi formada pelos autores: Professor

Dr. César Augusto Tibúrcio, Professor Dr. Masayuki Nakagawa, Professora Dra. Ilse Beuren e Professor Dr. Paulo Schmidt que elaboraram uma proposta em 1999 com requisitos essenciais para a graduação no curso de Ciências Contábeis.

Atualmente a legislação que embasa o curso de Ciências Contábeis no Brasil é a Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, essa legislação delimita as diretrizes para o curso de graduação em Ciências Contábeis. A Resolução CNE/CES 10 (BRASIL, 2004) norteia o como deve ser a base do projeto pedagógico das IES no tocante ao curso de Ciências Contábeis, descrevendo aspectos como:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII - regime acadêmico de oferta;
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

Para fins deste estudo a parte principal que se destaca desta legislação é o seu artigo 5º, que trata dos conteúdos mínimos que devem ter o curso de Ciências Contábeis, independente de instituição de ensino superior. O legislador divide o curso em três campos, sendo eles os conteúdos de formação básica, os conteúdos de formação profissional e os conteúdos de formação teórico-profissional. Dentro de cada conteúdo a resolução subdivide as áreas de estudo de maneira que elas se interliguem:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

2.2 Mercado de Trabalho da Contabilidade: A concorrência e os contadores

2.2.1 Contabilidade: Mercado e Ensino

É importante que o profissional contábil tenha noção do ambiente profissional em que está inserido, ainda mais o ambiente competitivo que está enraizado na sociedade, diante disto o Conselho Federal de Contabilidade traz em seu site dados em relação ao cenário da contabilidade no Brasil.

Atualmente no Brasil, de acordo com os dados coletados do portal do CFC, existem 528.138 mil profissionais contábeis que o CFC divide em duas categorias: Contador e Técnico em Contabilidade. Destes 528 mil 65,4% representa o quantitativo de Contadores e 34,6% representa os Técnicos em Contabilidade, comparado a setembro de 2016 houve uma diminuição de 6.306 profissionais contábeis, mas a queda se deve ao fato de uma diminuição do quantitativo de Técnicos em Contabilidade, em detrimento de um pequeno crescimento do Contador, isso se deve ao fato do maior acesso ao ensino superior e com isso o jovem vem cada vez mais deixando o ensino técnico de lado em prol do ensino superior.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade existem 59.812 mil organizações contábeis no Brasil, isso levando em conta só organizações que cuidam exclusivamente de serviços contábeis. Analisando os dados disponibilizados no portal do CFC e comparando setembro de 2016 a maio de 2017 houve um crescimento de 3.908 novas organizações contábeis. Isso demonstra que mesmo em tempo de crise, recessão o mercado ainda sinaliza positivamente para a geração de empregos e momentos como este de crise financeira evidenciam ainda mais a importância de um profissional contábil no mercado, sendo uma profissão imprescindível tanto para que a uma empresa tenha continuidade como para o governo que necessita muita da mão de obra especializada nesta área.

Em reportagem veiculada em 2016, a Revista Exame cita que o curso de Ciências Contábeis já é o 4º maior curso do Brasil considerando o número de matrículas. Marion (2009) afirma que o curso de contabilidade oferece muitas alternativas de atuação, esse é um dos principais motivos para que o curso despontasse dessa maneira em número de matrículas, visto o custo benéfico não sendo um curso extremamente caro e que vislumbra muitas possibilidades para atuação no mercado de trabalho.

2.3 Contador: Perfil Esperado

Iudícibus (1986) enumera características que diferencia um contador com visão gerencial do profissional contábil que faz apenas o básico na sua área, Iudícibus cita as habilidades de comunicação com o meio externo, o trato, apresentações de maneira clara e concisa, habilidades de inter-relação com conhecimentos não ligados à área contábil dentre outras habilidades contábeis que o profissional tem que ter o domínio. Nota-se que mesmo com o passar do tempo destas afirmativas ainda existe muita contemporaneidade no que Iudícibus afirma que o mercado exige, sendo por muitas vezes esta mensagem aplicada a outras áreas e muitos coaching profissionais enumeram as mesmas características para que um profissional tenha sucesso na sua área.

É evidente que desde os primeiros pensamentos de Iudícibus sobre o perfil do contador até 2017, ocorreram grandes mudanças, o número de contadores cresceu muito e com isso a necessidade do profissional contábil em buscar ainda mais e de maneira mais completa as habilidades que Iudícibus cita. Iudícibus (1991) também menciona que no quesito formação o graduando deve buscar conhecimentos amplos, afirma a importância dos conceitos de microeconomia e da análise das atitudes dos administradores quando estão diante de um relatório contábil, além de estar atento à assuntos tanto sociais quanto políticos que estejam influenciando seu panorama profissional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo visou realizar uma análise dos projetos pedagógicos de 25 Instituições de Ensino Superior, analisando a fundo a grade curricular e dando destaque para os conteúdos de formação básica. O Estudo apurou também a opinião dos alunos do curso de Ciências Contábeis, por meio de um questionário, para levar em consideração a percepção do aluno quanto aos conteúdos de formação básica do curso.

Inicialmente delimitou-se o tamanho da amostra e quais as instituições de ensino superior seriam objeto de análise, posteriormente foi acessado o site das instituições escolhidas e analisado as grades curriculares, de modo que fosse montado um banco de dados com as grades curriculares de todas as instituições escolhidas.

Posteriormente os dados foram tratados de forma que pudessem ser destacados somente os conteúdos de formação básicas elencados na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004. Posteriormente os dados referentes aos conteúdos de formação básica foram quantificados de maneira que se pudesse observar de forma analítica quantas e quais matérias dos conteúdos de formação básicas compunham a grade das Instituições de Ensino Superior objeto de pesquisa.

Sabido a quantidade e quais eram as matérias de formação básica na IES, elas foram tabeladas em uma planilha do Microsoft Excel 2016, individualmente e separadas por abas no próprio programa. Em seguida foi destacado, em cada aba que continha as matérias, o conteúdo de formação básica que aparecia em maior quantidade. Em seguida os dados resultantes desse tratamento foram consolidados em uma única planilha, sendo uma aba referente às 12 Instituições de Ensino Superior Privadas e uma aba com as 13 Instituições de Ensino Superior Públicas. Dentro de cada aba foi feito um refinamento de maneira a quantificar o total de disciplinas em cada área de conhecimento, referente às IES públicas e privadas, a média de disciplinas por curso e foi feito o cálculo de máximo e mínimo das disciplinas de todas as IES. Contudo estes dados foram à base para a criação dos gráficos que estão presente no estudo.

Segundo Malhotra (2012) questionário é o conjunto de indagações com o objetivo de conseguir informações dos entrevistados. Diante disto foram aplicados questionários de forma presencial em visitas as salas de aula, procurando atingir alunos que estiverem no mínimo cursando a partir do 5º semestre da graduação. O questionário foi composto por 8 questões que buscaram identificar o perfil do aluno e sua percepção quanto a sua formação para o

mercado de trabalho, disciplinas cursadas e colhendo opiniões quanto a áreas que ele considera importante para sua formação profissional.

Foi realizado um pré-teste para a aplicação do questionário para evitar erros quanto a entendimento dubio de questões à clareza de respostas possível. Foram obtidos 132 questionários respondidos e destes, 100 foram considerados aptos para nossa amostra, os demais foram desconsiderados por não atenderem os requisitos mínimos exigidos pela pesquisa. Os questionários respondidos foram tabulados em planilha para que pudesse ser extraído os dados para que pudesse ser feita uma análise para complementação do estudo.

Tabela 01: Amostra das Instituições de Ensino Superior utilizadas na Pesquisa

IES – PRIVADAS	IES - PÚBLICAS
UDF	USP
UCB	UFRN
UNICEUB	UFG
UNIP	UFRJ
MACKENZIE	UFMG
PUC-MINAS	UFRGS
PUC-SP	UFV
Ibemc-RJ	UFPR
UNISUL	UFPE
FURB	UFT
PUC-RS	UDESC
PUC-PR	UFPI
	UFBA

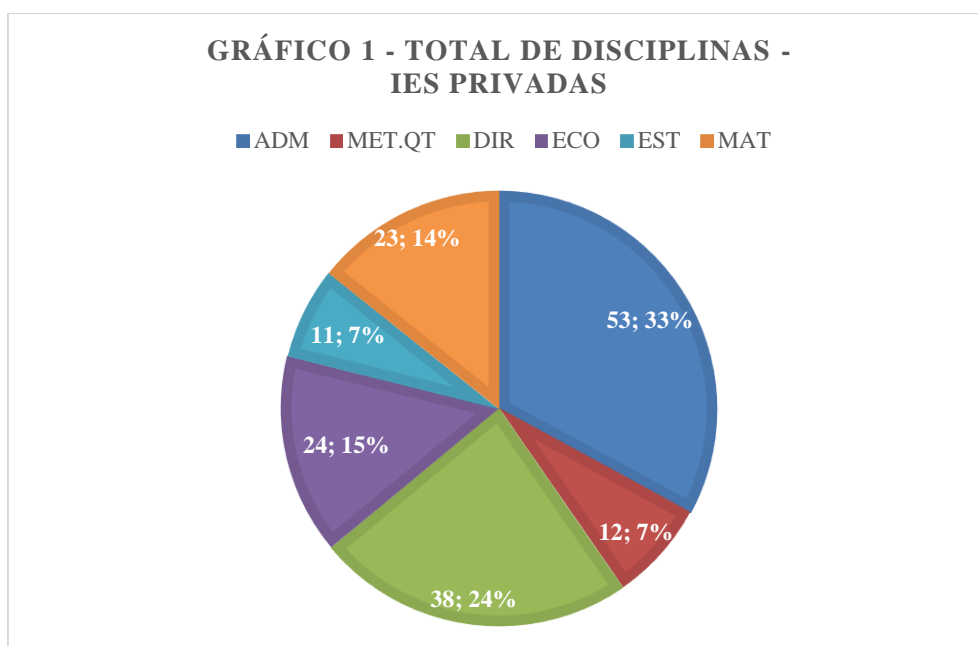
Fonte: Elaboração própria

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise das disciplinas de formação básica dos cursos

Os conteúdos de Formação Básica elencados na Resolução CNE/CES 10, de Dezembro de 2004, foram à base para a análise das grades curriculares das Instituições de Ensino Superior. Compõe o conteúdo de Formação Básica dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, sobretudo, as áreas de Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. Analisou-se 25 IES, divididas em IES Públicas e IES Privadas, sendo 13 Públicas e 12 Privadas.

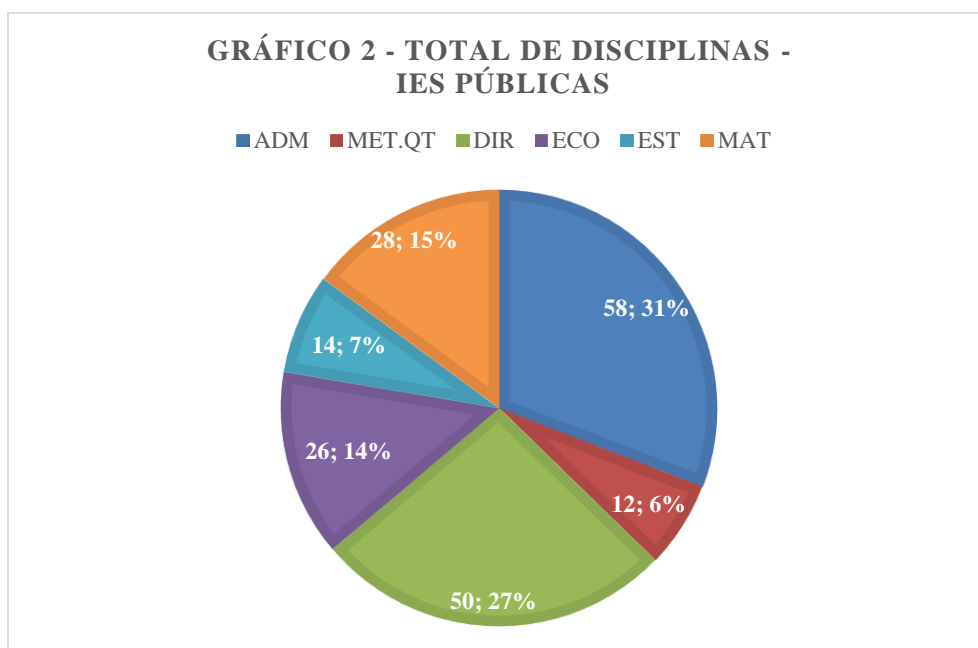
O gráfico 01 mostra a relação quantitativa de disciplinas por área de formação básica nas IES privadas.



Fonte: Elaboração própria

Em uma amostra de 12 IES privadas foi apurado um total de 161 matérias que se enquadravam como conteúdo de formação básica, tabulando os dados chegou-se ao gráfico 01 e percebeu-se que duas áreas dominam as disciplinas que compõe a formação básica sendo elas Administração e Direito. Observa-se que a área de Administração representa 33% do total de matérias do currículo de formação básicas dos cursos e a área do Direito vem logo em seguida representando 24% das matérias sendo juntas responsáveis por mais da metade das matérias de formação básicas das IES privadas, um dos motivos que justifique esses dados

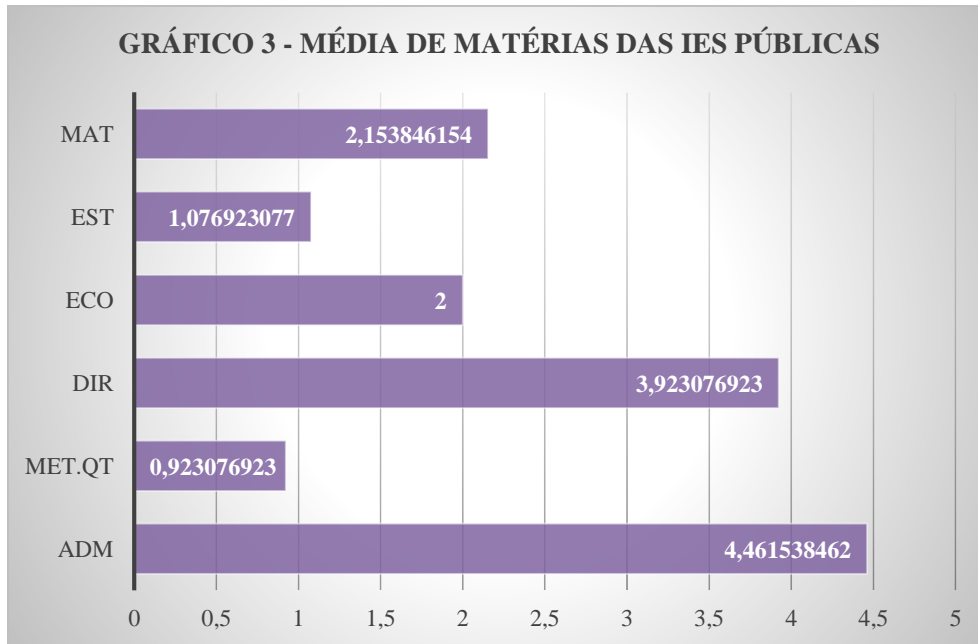
seja a proximidade em relação às funções que um administrador abarque, no sentido que, caso o estudante de contabilidade deseje empreender precisaria saber. No entanto na questão do Direito um dos motivos está ligado com a proximidade da área contábil com as legislações que a todo tempo norteiam a atuação do contador na hora de fazer a contabilidade que é direcionada tanto no governo quanto na área privada. Contudo a área de economia vem como terceira área mais representativa nos currículos oscilando espaço com a área de matemática.



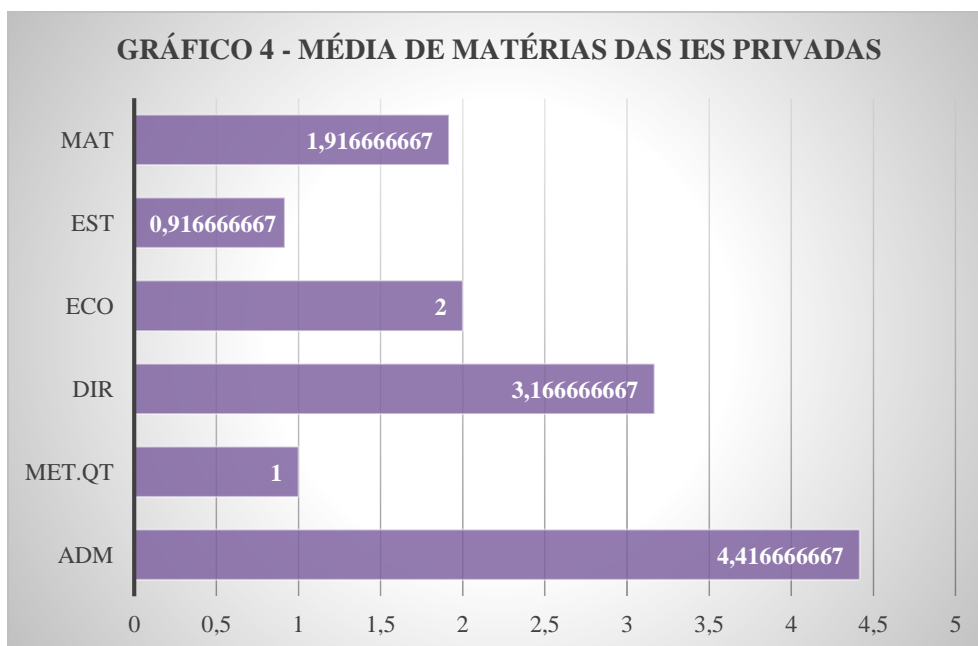
Fonte: Elaboração própria

Analisando-se o gráfico 02, que é resultado de uma amostra com 13 IES Públicas, observa-se que a tendência de domínio das áreas de Administração e Direito continua e que juntas elas ultrapassam os 50% do total de matérias de formação básicas das IES públicas. Entretanto é importante observar o aumento da área de Estatística e Direito em comparação as IES privadas, tendo um aumento cada uma de 3% em relação as IES privadas, que provavelmente se traduz na importância que a pesquisa tem para IES pública e conseqüentemente a área de estatística agrega muito nesse aspecto e com isso essas disciplinas ganham uma atenção especial na grade curricular.

Na questão média de matérias que integram a formação básica das IES públicas e privadas temos os seguintes dados de acordo com os gráficos 03 e 04:



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

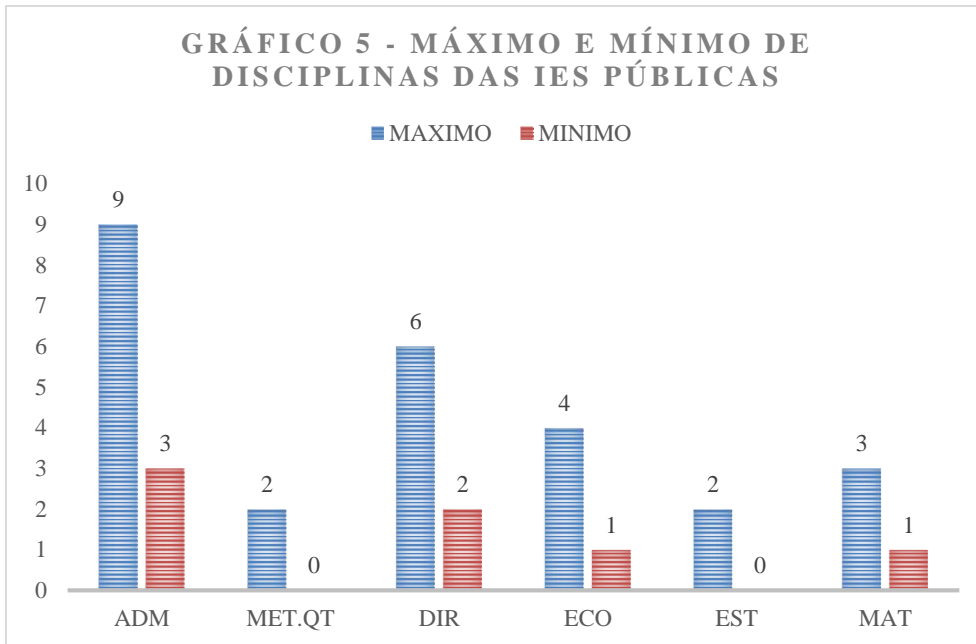
Tomando-se por análise os gráficos 03 e 04 pode-se afirmar que durante a graduação em Ciências Contábeis as IES tanto públicas como privadas se assemelham no fato de terem por média 4 disciplinas relacionadas a área de administração e 3 disciplinas relacionadas a área de direito o que é uma certa padronização, que nos primórdios da implantação do curso no Brasil era o que se buscava, padronização nas grades do curso. Esses dados mostram que ao menos por base existe um padrão a ser seguido no currículo de formação básica e o que de

certa forma foge deste padrão tende a levantar olhares, que podem recusar ou aprovar de maneira a gerar novos padrões para as grades.

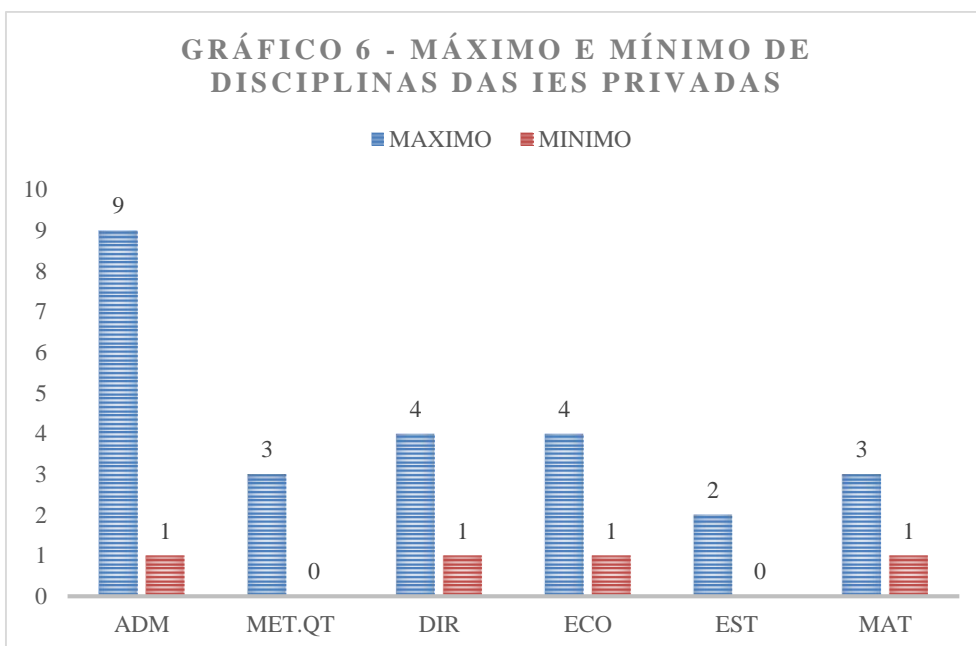
É visível que os gráficos 03 e 04 se forem contrapostos são praticamente simétricos, o que reforça a afirmação de padronização destes conteúdos tanto nas IES públicas como privadas, e é inegável que de certa forma isto favorece o estudante de Ciências Contábeis que caso necessite trocar a IES em que cursa a graduação não fica muito prejudicado, ideia que era também defendida nos primórdios da implantação do curso no Brasil. É racional que nesta padronização a Resolução CNE/CES 10, tenha papel fundamental e reflète nas IES estão seguindo, ao menos nos conhecimentos básicos de formação, o que a Resolução CNE/CES 10 propõe. Aliado a isso existe as demandas do mercado que ajustam a graduação de maneira que o profissional formado possa atender o que o empregador espera dele, assim de maneira geral essa padronização com o destaque para algumas áreas como administração e direito, reflète também o que o mercado espera de conhecimento que esse profissional tenha.

Contudo, o contador tem tido um papel ainda mais relevante nas organizações o que demanda uma maior interdisciplinaridade de conhecimento. A busca de um contador com uma visão mais ampla requer alguém que busque o saber além dos padrões, conseqüentemente entra a área de economia e matemática que vem como a terceira disciplina com maior média de matérias, alternando entre elas, e o contador que busca enriquecer seus conhecimentos buscando os estudos destas áreas tem um diferencial no currículo que tende a se tornar um destaque no mercado de trabalho.

Em uma análise do quantitativo máximo e mínimo de disciplinas por área de conhecimento relativas a formação básica do contador os gráficos 05 e 06 trazem os seguintes dados:



Fonte: Elaboração própria



Fonte: Elaboração própria

Fica nítido que um padrão é seguindo tanto nas IES públicas como nas IES privadas, o pelotão das 3 áreas que concentram mais disciplinas do currículo de formação básica é praticamente idêntico, com pequenas variações. O destaque fica para a área métodos quantitativos e estatística que carregam, desde o começo das análises, os menores números relacionado ao quantitativo de disciplinas, tanto nas IES públicas quanto nas privadas, nota-se que essa deficiência encontrada na análise do estudo também é padronizada, e talvez direcionada pelo mercado que absorve estes profissionais, pois primam mais por uma

formação técnica deixando muitas vezes, somente para as Universidades a responsabilidade pela pesquisa que é de extrema importância para o desenvolvimento do estudo em Ciências Contábeis.

Porém, se está diante de um paradoxo pois as Universidades que historicamente tem uma função muito mais relevante em relação à pesquisa e o desenvolvimento encontra a mesma deficiência, nas disciplinas de estatística e métodos quantitativos, que as IES privadas e é sabido que estas disciplinas são fundamentais em uma pesquisa acadêmica de qualidade. Por fim cabe lembrar que as disciplinas que foram analisadas são as que constam como obrigatórias e o que cursos cobram dos alunos que cursem ou tenham horas complementares sobre conhecimento diversos que possam, de acordo com o rumo que o estudante direciona sua graduação, suprir as carências de áreas que eles julguem importantes para a sua formação profissional.

4.2 Análise comparativa dos dados das IES em relação a UnB

Usando como parâmetro os dados das Instituições de Ensino Superior, Públicas e Privadas que foram objeto de análise é possível fazer-se uma comparação de como se sucede o currículo das matérias de formação básica do Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a Resolução CNE/CES 10, de Dezembro de 2004, oferecido pela Universidade de Brasília. O quadro abaixo quantifica o total de disciplinas divididas por áreas, no currículo do curso de graduação de Ciências Contábeis da UnB:

TABELA 02: Conteúdos de Formação Básica do Curso de Ciências Contábeis da UnB

ÁREAS DE CONHECIMENTO	TOTAL DE DISCIPLINAS
ADMINISTRAÇÃO	1
MÉTODOS QUANTITATIVOS	0
DIREITO	4
ECONOMIA	2
ESTATÍSTICA	1
MATEMÁTICA	1
TOTAL	9

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se de início que o número de disciplinas da área de Administração está bem abaixo da média de 4 disciplinas observada nas IES tanto públicas quanto privadas e que o conteúdo da área de Direito está com o quantitativo de disciplinas um pouco acima da média de 3 disciplinas que foi o padrão observado na análise das IES tanto públicas como privadas, já em relação área Métodos quantitativos verifica-se uma deficiência grave porém, o mesmo problema é identificado na análise das outras IES ainda assim a UnB oferta como optativa a Matéria Métodos Quantitativos Aplicados à Ciências Contábeis.

Acontece algo parecido com a área de Administração que ao mesmo tempo em que está bem abaixo da média observada nas outras IES, em relação ao quantitativo de disciplinas obrigatórias, a matéria ofertada como obrigatória abre a porta para o vasto rol de matérias optativas que podem ser cursadas, e visto que para a conclusão do é preciso um mínimo de créditos provenientes das disciplinas optativas, ao final do curso é certo que o aluno de graduação da UnB irá cursar muito mais que 1 matéria da área de Administração, por vezes cursará um número até maior que a média, visto a grande gama de disciplinas que a área de Administração oferece como opção para o aluno de Ciências Contábeis no rol de disciplinas optativas.

O mesmo não pode ser dito em relação a área de Economia, que mesmo estando na média de disciplinas por área na UnB tem um grau muito maior quanto tenta-se cursar mais matérias relacionadas à Economia como optativas.

As disciplinas relacionadas a economia são muito restritas para os alunos de graduação em Ciências Contábeis, analisando-se o currículo do curso de Ciências contábeis percebe-se que caso o graduando queira enriquecer seus conhecimento buscando cursar matérias da área de Economia acaba esbarrando-se em inúmeros pré-requisitos que por vezes impossibilitam que o aluno tenha acesso à determinado conhecimento concomitante às matérias próprias e básicas da graduação em Ciências Contábeis e um exemplo claro disto é para o aluno que procura cursar matérias que tenham conhecimento em Macroeconomia e Microeconomia que quando busca no departamento de economia encontra muita resistência por meio de muitos pré-requisitos e acabando recorrendo ao departamento de Administração para tentar cursar estas disciplinas aplicadas à próprias administração, disciplinas essas que no mercado que exige cada vez mais do profissional contábil é um diferencial na formação.

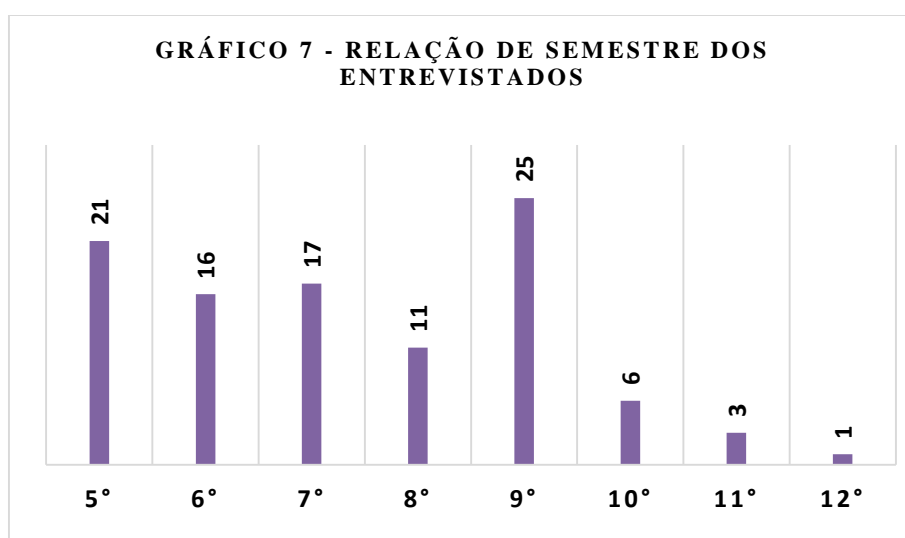
4.3 Análise dos questionários

Neste tópico buscou-se observar a percepção do graduando em Ciências Contábeis da UnB do período noturno em relação à qualidade do curso, satisfação em relação ao projeto pedagógico atual, além de buscar percepções em relação as áreas que os alunos escolhem para se aprofundar com matérias optativas e se existe demanda por parte dos graduandos por um reforço no número de disciplinas de formação básica.

De acordo com o que foi apontado na metodologia os questionários foram aplicados no mês de maio de 2017, contendo 8 perguntas de respostas rápidas afim de obter uma percepção do aluno de Ciências Contábeis da UnB em relação ao curso, e diante disto foi delimitado que os questionários fossem aplicados para estudantes a partir do 5º semestre.

Foram aplicados ao total 132 questionários, mas ao realizar uma triagem para identificar os questionários que atendessem o padrão proposto para a pesquisa obtivemos 100 questionários que se enquadravam nos critérios da pesquisa. Os outros 32 questionários foram desconsiderados por não atender critérios de semestre mínimo ou de não ser aluno de graduação do curso de Ciências Contábeis da UnB.

Diante disto, a amostra foi composta por 100 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da UnB, dentre os 100 temos os gráficos.

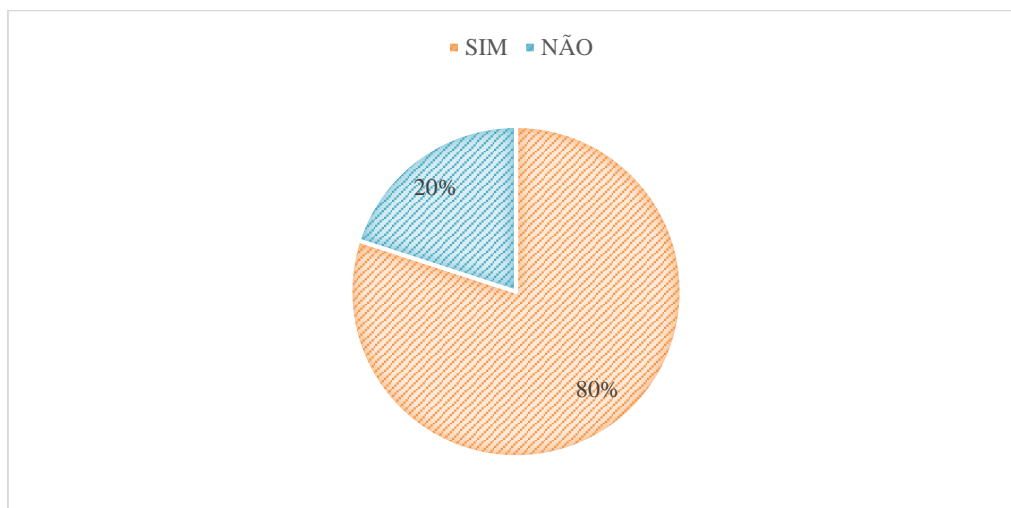


Fonte: Elaboração própria

O gráfico 07 demonstra de maneira clara que a maioria dos alunos que responderam ao questionário cursava o 9º semestre do curso de Ciências Contábeis, ou seja, se juntar com a quantidade de alunos do 7º semestre em diante tem-se mais da metade da amostra com alunos

que já estão na reta final do curso, e presume-se que eles tenham a devida capacidade e maturidade de entender a importância da formação profissional e das consequências que uma formação de qualidade faz na vida profissional do contador, em relação aos que responderam o questionário foi observado que 56% foram do sexo masculino e 44% do sexo feminino.

Gráfico 08 – Proporção dos alunos que estão atualmente trabalhando e os que não estão trabalhando.

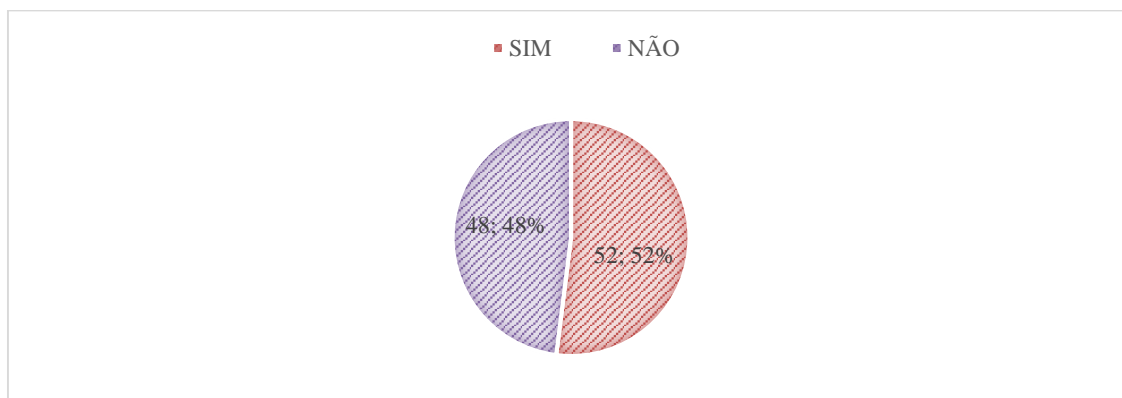


Fonte: Elaboração própria

Este gráfico foi resultado da 4ª pergunta do questionário que buscou identificar se o aluno já obteve algum contato com o mercado de trabalho o que consequentemente remete para outro olhar a respeito do que ele oferece para o mercado e o que o mercado exige dele e se eles se sentem com preparação adequada para suprir as demandas do mercado.

A pergunta número 5 questionou se os alunos consideravam adequado o atual projeto pedagógico para oferecer as soluções que o mercado de trabalho espera do profissional formado na UnB, o gráfico 09 demonstra o resultado.

Gráfico 09 – Proporção dos alunos que consideram o projeto pedagógico da UnB adequado ou não.

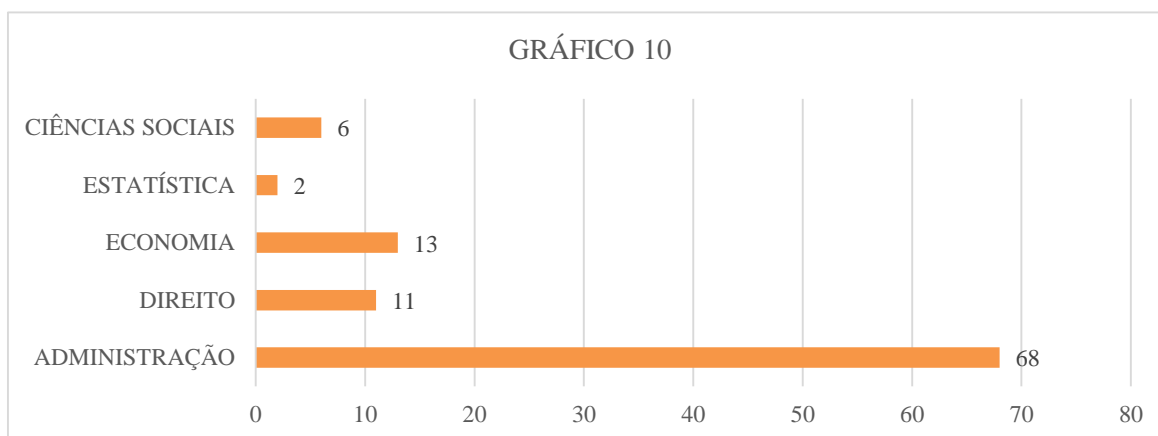


Fonte: Elaboração própria

O resultado obtido descrito no gráfico 09, expressou que 52% dos alunos que responderam o questionário consideram o projeto pedagógico atual adequado para oferecer as soluções que o mercado espera, e analisando minuciosamente verificou-se que dos 52% que responderam sim, 42% já teve contato o mercado de trabalho, ou seja, foram respostas de alunos que já se depararam com as demandas de fato do mercado de trabalho. E dos 48% que responderam não 38% já teve algum contado com o mercado de trabalho.

Nas análises feitas em relação aos projetos pedagógicos das IES em comparação com a UnB fez-se um paralelo das disciplinas por áreas de conhecimento e verificou que a UnB estava abaixo da média em relação as disciplinas obrigatórias da área de Administração, diante disto verificou-se no gráfico 10 que representa a 7ª pergunta do questionário, qual a área se concentrou as disciplinas optativas cursadas.

Gráfico 10 – Áreas responsáveis pela maior concentração de disciplinas cursadas como optativas.



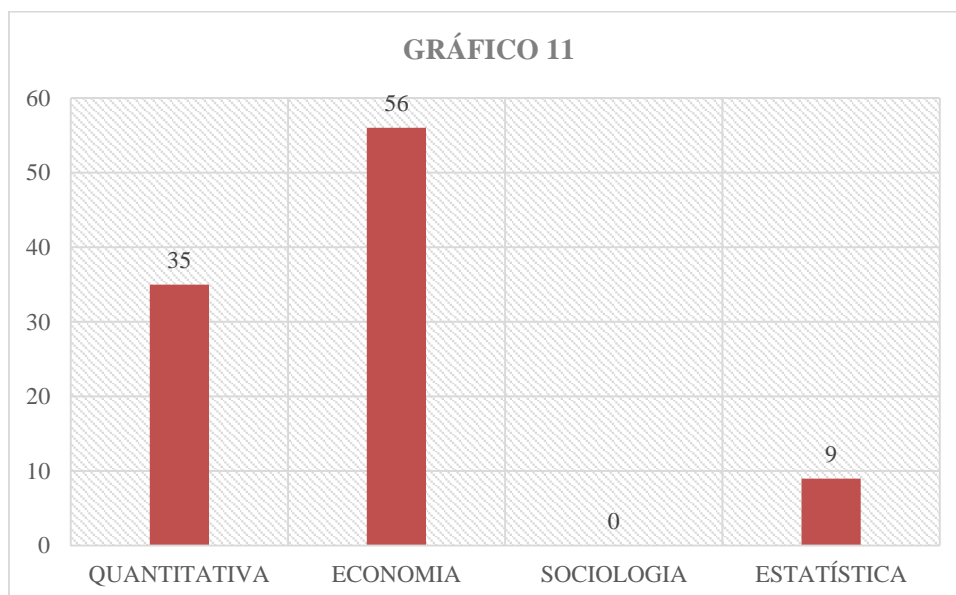
Fonte: Elaboração própria

Este gráfico evidenciou que a carência em relação à área Administração, que estava abaixo da média da amostra, foi suprida com a complementação de matérias optativas relacionadas a área de Administração.

O gráfico também deixa claro que a área de Administração é a mais adotada para complementação da formação, mas isto em parte refere-se à facilidade com o que o aluno de Ciências Contábeis consegue cursar estas disciplinas relacionadas a área de Administração, percebe-se que enquanto 68% dos alunos concentrou suas disciplinas optativas na área de Administração, a segunda área mais cursada Economia, corresponde com 13% do total e essa diferença de 55% da primeira mais cursada para a segunda, quando se trata de optativas mostra o desequilíbrio existente, ou até mesmo uma deficiência na formação, entretanto quando observado o gráfico 11 tem-se a seguinte conclusão.

O gráfico 11 traz a percepção do aluno quando questionado sobre quais das 4 áreas, sendo elas Quantitativa, Economia, Sociologia e Estatística, ele considera a mais importante para a sua formação profissional.

Gráfico 11 - Dentre as 4 áreas mencionadas qual é a considerada mais importante.



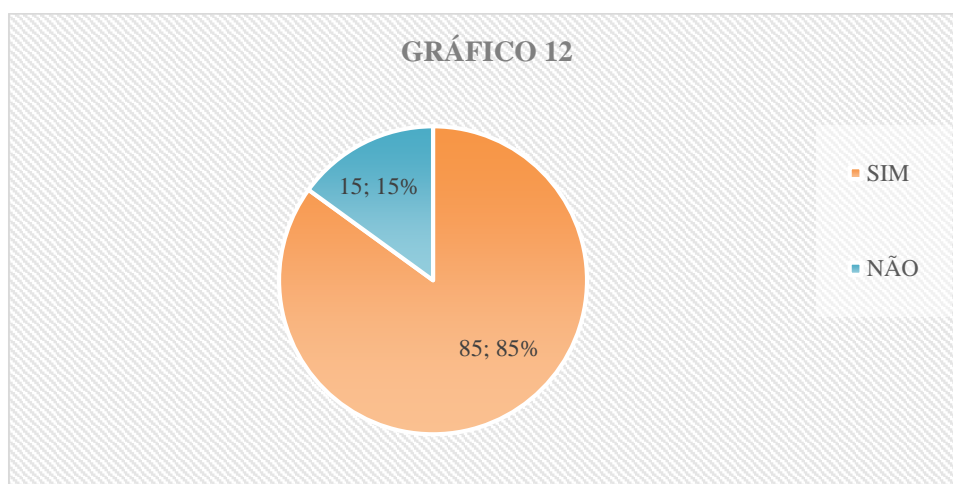
Fonte: Elaboração própria

Percebeu-se que a área considerada mais importante, dentre as 4 mencionadas, Economia foi considerada a mais importante por 56% dos alunos que responderam o questionário, mas fazendo uma correlação com os dados do gráfico 10, verifica-se que mesmo

sendo considerada importante é paradoxal a distância no percentual de alunos que direcionaram suas matérias optativas para a área de Administração em relação a Economia.

E quando questionados sobre a possibilidade de inclusão das matérias de macroeconomia e microeconomia para melhor capacitação do contador formado pela UnB o gráfico 12 traz os seguintes dados:

Gráfico 12 – Percentual de alunos que reforçaria o currículo do curso com as matérias de Microeconomia e Macroeconomia Aplicada à Contabilidade.



Fonte: Elaboração própria

Diante destes dados ficou evidente que a grande maioria 85% dos alunos reforçariam o currículo do curso com Macroeconomia e Microeconomia Aplicadas à Ciências Contábeis para reforçar a formação do profissional contábil formado pela UnB.

Porém, analisando-se os dados surge um questionamento, mesmo os alunos reconhecendo que a área de Economia importante e inclusive referendando positivamente a inclusão de disciplinas da área de Economia no currículo do curso, ainda assim existe uma desarmonia enorme entre as optativas escolhidas pelos alunos para reforçar a formação? E esse questionamento pode ser respondido pela dificuldade de cursar matérias do departamento de economia diante das inúmeras pré-requisitos que dificultam o acesso a disciplinas que enriqueceriam a formação do contador e em meio a este cenário, existe a facilidade por parte do departamento de administração para que o aluno de contabilidade curse disciplinas do seu departamento, isto tudo gera esse cenário no quesito de disciplinas optativas, desproporcional o que acarreta por vezes um profissional formado sem conhecimento interdisciplinar sobre certas áreas de conhecimento, o que reflete no posicionamento do profissional no mercado e na possibilidade de crescimento da carreira deste profissional.

Por fim correlacionando-se todas as análises percebe-se tendências e certa homogeneidade dos números de disciplinas ofertadas como obrigatórias nos conteúdos de formação básica e dada essa padronização, as matérias optativas ou horas complementares acaba tendo alta relevância para o graduando em Ciências Contábeis pois por meio deste instrumento que o estudante irá moldar sua formação de maneira a ter um diferencial para de destacar no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa verificou-se o panorama de como as Instituições de Ensino Superior tratam os conteúdos de formação básica e se os conteúdos de formação básica continham as áreas citadas no artigo 5º da Resolução CNE/CES 10, de Dezembro de 2004. Na análise da IES pelo Brasil identificou-se que existe um padrão que vem em consonância com a Resolução CNE/CES 10, e ainda que existam áreas que se sobressaem quando comparadas a outras, na totalidade de disciplinas de formação básica oferecida nos projetos pedagógicos como obrigatória. Entretanto áreas que também são importantes para uma graduação de qualidade por vezes figuram em quantidade menor de disciplinas.

Em seguida houve uma análise comparativa dos conteúdos de formação básica das IES da amostra com os conteúdos de formação básica da Universidade de Brasília e nesta análise os números mostraram que apesar de seguir o padrão da Resolução CNE/CES 10, havia uma deficiência de matérias obrigatórias da área de Administração, pois enquanto a média das IES tanto públicas como privadas era de 4 disciplinas por IES, na UnB a quantidade de obrigatória referente a esta área foi de uma disciplina.

Analisando o projeto pedagógico da UnB, verificaram-se indícios que essa lacuna era suprida por meio de disciplinas optativas, diante disto aplicaram-se questionários para aproximar a pesquisa com a percepção do graduando em relação ao curso. O questionário foi composto por 8 perguntas sendo as 3 primeiras de caráter censitário apenas para identificar o perfil do aluno, diante disto da 4ª pergunta em diante foram feitas perguntas a respeito da percepção em relação ao curso.

Neste questionário confirmou-se que a lacuna de disciplinas de formação básica em relação a área de Administração foi suprida com as disciplinas optativas, pois os alunos na hora de escolher optativas para cursar concentravam na área de Administração. E verificou-se uma dissensão de concentração de optativas cursadas na área de Administração em relação as outras áreas de formação básica, mesmo 56% dos graduandos que responderam o questionário considerando a área de Economia como, também, muito importante para a formação profissional.

Diante disto verificou-se que existe certa facilidade em conseguir cursar matérias da área de Administração e o mesmo não se verifica quando se tenta cursar disciplinas da área de Economia, devido a tantos pré-requisitos que impedem que os alunos de Ciências Contábeis tenham um contato mais profundo com disciplinas de Economia.

Visto esse panorama a 6ª pergunta do questionário indagou se o entrevistado era a favor da inclusão das disciplinas de macroeconomia e microeconomia aplicadas à contabilidade para reforçar a área de economia no curso, e 85% do que responderam o questionário foram a favor do reforço com estas 2 disciplinas. O que nos leva a crer que os graduandos querem ter acesso a mais áreas de conhecimentos relacionados à economia, pois atualmente o contador precisa ser formado com uma visão ampla e ter aprendido no quesito interdisciplinaridade para conseguir atender as demandas que um contador moderno enfrenta no seu dia a dia.

Este estudo veio agregar conhecimento aos estudiosos que não se contentam em apenas cursar as disciplinas, mas questionar como aquilo irá influenciar sua formação, da onde veio a necessidade de ter que cursar tal disciplina, esse tipo de questionamento vem também no intuito de perceber os gargalos que o aluno possa identificar e questionar o por que não de haver uma mudança.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se que se aprofundem na pesquisa nas outras duas áreas que a norma que são conhecimentos técnicos e teórico-prático além de aplicar este estudo ao perfil do aluno que cursa o período diurno?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no. 9.324**, de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/Pagina_Documentos.action>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES no. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 7.988, DE 22 DE SETEMBRO DE 1945**: Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais.. Brasil, 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 maio 2017.

BRASIL. **LEI Nº 1.401, DE 31 DE JULHO DE 1951**: Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais.. Brasília, 1951. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 22 maio 2017.

BRASIL. **LEI Nº 556, DE 25 DE JUNHO DE 1850**.: Código Comercial. Brasília, 1850. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L0556-1850.htm>. Acesso em: 22 maio 2017.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Quantos Somos. Disponível <<http://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>> Acesso em: 23/05/2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1990.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. As Faculdade de Ciências Contábeis e a formação do Contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 16, n. 56, 1986.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

<https://books.google.com.br/books?id=biYTaAkdyBIC&pg=PA38&lpg=PA38&dq=%E2%80%9Cpara+adequar+o+curso+aos+demaais+cursos+de+n%C3%ADvel+superior+no+pa%C3%ADs,+sua+carga+hor%C3%A1ria+foi+alterada+em+duas+outras+ocasi%C3%B5es:+em+1861,+passou+a+ter+tr%C3%AAs+anos+de+dura%C3%A7%C3%A3o+e&source=bl&ots=58PzdEOTsx&sig=brwLYu5SrsxJ0FK6fimkF9xAac8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi9muuhyo7UAhVGlPAKHTeFBBsQ6AEIJDA#v=onepage&q&f=false> 18/> Acesso em: 18/05/2017

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**, 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

PATI, Camila. **Quem somos: Os 10 cursos universitários com mais alunos no Brasil**: Censo da Educação Superior mostra que direito é o curso com mais alunos matriculados no Brasil. São Paulo: Exame, 2017. (CARREIRA - VOCÊ S/A). Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/os-10-cursos-universitarios-com-mais-alunos-no-brasil/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PEREIRA, M. V. G.; LOPES, J. E. G.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; MULATINHO, C. E. S. **A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR: uma abordagem no processo ensino aprendizagem**. 2º.

SAES, Flávio Azevedo Marques; CYTRYNOWICZ, Roney. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, junho/2001.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza; SILVA, Márcia Ferreira Neves; LIMA, Carolina de Almeida; MELO, Eduardo dos Anjos Tenório. Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 2, n. 1, p. 72-83, out/dez, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

Este questionário faz parte da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno Felipe Barbosa da Silva, graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília. Seu objetivo é conhecer a percepção do aluno em relação ao projeto pedagógico do curso.

Sua colaboração é essencial para realização e conclusão do trabalho. Sua identificação não é necessária e todos os dados serão tratados de forma sigilosa.

1. ALUNO DE CONTABILIDADE°
 SIM
 NÃO

2. SEMESTRE CURSANDO? _____

3. SEXO: M F

4. ATUALMENTE ESTÁ TRABALHANDO OU TRABALHOU – ATIVIDADE PÚBLICA/PRIVADA?
 SIM
 NÃO

5. O PROJETO PEDAGÓGICO ATUAL É ADEQUADO PARA OFERECER SOLUÇÕES ÀS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS?
 SIM
 NÃO

6. O PROJETO PEDAGÓGICO ATUALMENTE ESTÁ SENDO REFORMULADO PARA ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS DA RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014. DIANTE DISTO, VOCÊ REFORÇARIA A ÁREA DE ECONOMIA COM DISCIPLINAS DE MACROECONOMIA E MICROECONOMIA APLICADOS À CONTABILIDADE, PARA CAPACITAR A ATUAÇÃO DO CONTADOR NAS ATIVIDADES DE CONTROLADORIA A FIM DE ENTENDER OS IMPACTOS DA ATIVIDADE ECONÔMICA NAS ORGANIZAÇÕES?

 SIM
 NÃO

7. VISTO O ROL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS NO CURSO, EM QUAL DAS ÁREAS ABAIXO SE CONCENTROU AS SUAS DISCIPLINAS CURSADAS COMO OPTATIVAS?

 ADMINISTRAÇÃO
 DIREITO
 ECONOMIA
 ESTATÍSTICA

CIÊNCIAS SOCIAIS

8. DENTRE AS QUATRO ÁREAS ABAIXO, QUAIS VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

DISCIPLINAS DA ÁREA QUANTITATIVA

DISCIPLINAS DA ÁREA DE ECONOMIA

DISCIPLINAS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA

DISCIPLINAS DA ÁREA DE ESTATÍSTICA